

PROCESSO SELETIVO E EVASÃO EM UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU A DISTÂNCIA

Serra – ES – Maio – 2014

Isaura Alcina Martins Nobre – Ifes - isaura@ifes.edu.br

Vanessa Battestin Nunes – Ifes - vanessa@ifes.edu.br

Marize Lyra Silva Passos – Ifes - marize.passos@ifes.edu.br

Classe: Experiência Inovadora

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD

Macro: Acesso, Equidade e Ética / Meso: Inovação e Mudança / Micro:

Características de Aprendizizes

Natureza: Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

Neste trabalho foram descritos e analisados três modelos de processo seletivo para o ingresso em um curso lato sensu em informática na educação ofertado a distância. O processo seletivo, além de selecionar alunos, tem o objetivo de contribuir para democratização do acesso a formação continuada de professores atendendo os pressupostos da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de cunho qualitativo e que teve como procedimento técnico a pesquisa documental e um levantamento junto a professores e tutores. Os resultados apontam que não houve alteração relevante nos percentuais levantados para evasão/desistência e reprovação nas turmas apesar dos processos seletivos diferenciados, mas que, ainda assim, os professores consideram que o último dos três modelo de processo seletivo deve se mantido, ou seja executado em duas etapas.

Palavras chave: Processo seletivo; evasão; educação superior, educação a distância.

1- Introdução

Na sociedade atual é evidente a importância que se atribui a cursos de pós-graduação *lato sensu* no contexto acadêmico e social, o que se justifica pelo fato de atenderem a demandas que mais especificamente buscam melhor qualificação científico-ética-profissional voltada ao mercado de trabalho. Segundo Longo (2009, p.216), estes devem auxiliar:

[...] a criação de uma mentalidade científica, de forma que possa assumir uma postura investigativa frente aos fenômenos, sabendo, se for o caso como neles intervir. Deve, igualmente possibilitar a plena formação, atendendo não só ao plano cognitivo do estudante, mas também a seus interesses e necessidades culturais, despertando-lhes o desejo de navegar e descobrir novos caminhos [...].

O processo seletivo para os cursos de pós-graduação *lato sensu* consiste em um dos fatores para se alcançar estes objetivos além de contribuir para democratização do acesso a formação contínua de professores.

A realização de um processo seletivo adequado sempre foi uma grande preocupação da equipe de coordenação responsável pela gestão do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Informática na Educação (PIE) ofertado a distância pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) com fomento da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Objetivo do curso é capacitar profissionais / professores quanto ao uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, de forma multi e interdisciplinar, tendo como público alvo docentes da educação fundamental, média e superior e outros profissionais. O projeto do curso prevê a realização de 360 horas são destinadas às aulas teóricas e práticas e 120 horas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (IFES, 2009).

Dos alunos da educação a distância esperasse aptidões para os estudos e habilidades de comunicação diferentes das exigidas dos alunos que frequentam as escolas tradicionais (MOORE e KEARSLEY, 2007). Sendo assim, o processo seletivo do curso visa selecionar pessoas que sejam comprometidas e que tenham condições de concluir o curso.

É neste contexto, que este trabalho analisa os quatro processos seletivos que já ocorreram na PIE visando identificar suas diferenças, problemas e impactos no curso e na evasão. Trata-se de um trabalho exploratório, descritivo, de cunho qualitativo no qual foi utilizado como procedimento técnico a pesquisa documental com base nos editais dos processos seletivos, relatórios do curso e um levantamento realizado com professores e tutores.

2. Os processos seletivos da PIE

O Ifes visando contribuir para democratização do acesso a formação contínua de professores e para a melhoria da qualidade de ensino define em no artigo 4º do seu Regimento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* na Modalidade a Distância (IFES, 2011, p. 2) que

[...] Em respeito aos princípios democráticos de igualdade de oportunidades a todos, a seleção de candidatos para ingresso nos cursos será realizada mediante Processo Seletivo, preferencialmente, ou outra forma que o Ifes venha a adotar, obedecendo à legislação pertinente.

A PIE com base neste princípio em 2010 lançou o seu primeiro processo seletivo, junto com outros três cursos de especialização. Neste foram oferecidas 120 vagas distribuídas de forma igualitária em quatro polos de apoio presencial. Além destas vagas, optou-se por chamar de imediato 10% de suplentes em cada polo, prevendo-se uma futura evasão, o que também foi realizado nos processos seletivos seguintes.

Em 2011, houve um aumento substancial na oferta de vagas - 250 vagas para cinco polos presenciais, ou seja, 50 vagas por polo. Na turma de 2012 e 2013, foram ofertadas, para cada uma, 160 vagas, sendo 40 vagas para cada um dos quatro polos de apoio presencial. A tabela 1 apresenta um resumo dos principais dados referentes a cada um dos processos seletivos.

Processo	Polos	Vagas por polo	Total de vagas	Total de candidatos	Candidato / vaga	Total de matrículas
2010	4	30	120	214	1,8	128
2011	5	50	250	412	1,6	265
2012	4	40	160	284	1,8	164
2013	4	40	160	408	2,6	174

Tabela 1. Informações de vagas, candidatos e matrículas da PIE.

Os três primeiros processos seletivos foram distintos. Apenas o último (2013) teve a mesma configuração que o anterior (2012). As características destes processos seletivos serão discutidas a seguir.

O processo seletivo da turma 2010

A equipe de coordenação optou por ter um processo seletivo que seleciona-se candidatos que tivessem menos dificuldades com a escrita, visando facilitar a última etapa do curso que é o TCC e que priorizasse professores da rede pública, indo ao encontro a proposta da UAB.

Dessa forma, o processo Seletivo da turma 2010 foi constituído de duas etapas obrigatórias: I - Prova escrita (de carácter eliminatório e classificatório), tratava-se de uma prova discursiva com base em bibliografia informada no edital; II - Análise de documentação (de carácter classificatório). Nesse mesmo edital, 50% do número de vagas de cada polo foram destinado a professores de qualquer área e em atividade docente na Rede Pública.

A realização da prova escrita nos polos foi o grande desafio nesse edital. Essa etapa demandou um grande esforço por parte da comissão responsável pelo processo seletivo, bem como, de uma equipe de apoio do Ifes, com experiência na realização de processos seletivos.

O processo seletivo da turma 2011

Devido às dificuldades encontradas no processo anterior e o fato de se ter uma quantidade maior de vagas, optou-se por não realizar a prova escrita. Assim, diferentemente do, o edital do processo seletivo de 2011 teve apenas uma etapa: análise de documentação (de carácter classificatório).

Por ser etapa única, a comissão fez uma revisão das pontuações e do limite máximo de pontos considerados na análise da documentação. Foram consideradas a formação profissional e a experiência profissional. Para experiência profissional em instituições públicas foi dada uma pontuação maior do que para a experiência profissional em instituições privadas.

Além disto, a equipe de coordenação julgou que fazia-se necessário rever a pontuação atribuída à experiência profissional de forma a favorecer a entrada também de professores que estivessem iniciando carreira, uma vez que o conteúdo trabalhado na PIE se apresenta como uma reflexão sobre o uso de tecnologia na educação, temática importante na formação do professor.

Vale destacar que o fato do processo seletivo contemplar a formação e experiência profissional vem de encontro ao perfil e a motivação para que alunos procurem cursos a distância como descritos por Moore e Kearsley (2207, p. 175) que afirmam que “[...] o motivo mais comum para se fazer um curso de educação a distância consiste em desenvolver ou aperfeiçoar o conhecimento necessário para o emprego”.

O processo seletivo das turmas 2012 e 2013

Devido à evasão apresentada nas turmas anteriores, que será discuti-

da posteriormente, muitas vezes causada pela dificuldade de alguns alunos em lidar com a tecnologia, em estudar a distância e mesmo em escrever, optou-se então, por um processo seletivo diferenciado, constando de duas fases: I - análise da documentação (processo classificatório); II - análise de desempenho no Ambiente Virtual de Aprendizagem (processo classificatório e eliminatório).

Na primeira fase os alunos foram classificados para participarem da segunda fase do processo seletivo. No caso de polos em que houve vagas remanescentes, houve um período para que os suplentes de outros polos manifestassem interesse em concorrer a essas vagas. A nota da primeira fase foi utilizada apenas para classificação do candidato para a segunda fase e não foram consideradas para a classificação final.

A segunda fase teve duração de três semanas e, nela os conteúdos trabalhados trataram de aspectos relacionados à educação a distância; ao curso e sua metodologia e sobre o ambiente virtual de aprendizagem. As avaliações dessa fase foram realizadas no Moodle (valendo 40 pontos) e mais uma prova presencial (valendo 60 pontos). A pontuação de corte foi 60 pontos e os candidatos não eliminados foram classificados em ordem decrescente.

3. Análise de evasão e outras causas

A evasão, seja nos cursos presenciais ou a distância, é um problema constante. Segundo Longo (2009, p. 219) nos cursos a distância esta

[...] costuma ser bem maior devido às próprias características do público que procura esta modalidade de ensino, à falta de vínculos afetivos mais intenso com a turma e, também, em virtude da pressão do grupo e de outros mecanismos de interação social que um contato físico geralmente proporciona, além das dificuldades geradas pela mediação tecnológica.

Para podermos analisar as possíveis causas que levam a evasão e desistência é necessário primeiramente considerar o perfil dos alunos ingressantes no curso, bem como, os percentuais de evasão/desistência e reprovação ao longo da oferta do curso.

Quanto ao perfil dos alunos

A cada entrada, a coordenação de curso realiza a aplicação de um questionário que visa identificar o perfil dos alunos. Na tabela 2 é possível ver um resumo dos principais aspectos das quatro turmas:

Turma	Sexo	Faixa Etária	Maior Graduação	Fazem outro curso?	Pertence a rede municipal
2010	F - 65% M - 35%	20-30 – 47% 31-40 – 38% Outras – 15%	Mestrado - 4% Especialização – 38% Graduação – 58%	33%	34%
2011	F - 67% M - 33%	20-30 – 32% 31-40 – 42% Outras – 26%	Mestrado - 3% Especialização – 53% Graduação – 44%	45%	34%
2012	---	---	---	---	--
2013	F - 66% M - 34%	20-30 – 40% 31-40 – 45% Outras – 15%	Mestrado - 1% Especialização – 46% Graduação – 53%	45%	28%

Tabela 2. Principais características das turmas da PIE de 2010 a 2013.

Na turma de 2012 o formulário para levantamento do perfil do aluno foi disponibilizado na etapa de ambientação do processo seletivo, esse fato dificultou o estabelecimento do perfil do aluno, pois, incluiu todos os alunos da fase I.

Quanto à evasão, desistência e reprovação

A seguir será feita uma análise da evasão, desistência e reprovação dos alunos das turmas de 2010 a 2013. Aqui vale ressaltar que a turma de 2013 está em andamento e seus dados refletem um levantamento parcial. O levantamento de dados referente à evasão, desistência e reprovação dos alunos é exibido na Tabela 3.

Turma	Alunos Matriculados	Alunos Desistentes/ Evadidos/ reprovados	Total que concluiu as disciplinas	% de Desistentes / Evadidos/ reprovados	Defesas de TCC	% de Defesas em relação aos matriculados
2010	128	44	84	34,3%	83	64,8%
2011	265	97	168	36,6%	125	47,1%
2012	164	63	101	38,4 %	84	51,21%
2013	175	59	101	33,7 %	---	---

Tabela 3. Levantamento de desistentes/evadidos/reprovados em cada turma

É possível observar que apesar do processo seletivo diferenciado, com duas etapas sendo uma de análise de documentação e outra de ambientação, realizado para as entradas de 2012 e 2013, os percentuais de desistentes, evadidos e reprovados estão próximos aos obtidos nas turmas de 2010 e 2011.

Cabe ainda analisar os dados referentes à conclusão efetiva do curso, ou seja, os que conseguiram escrever e defender o seu TCC. Os dados levantados também não nos ajudam a relacionar o percentual de defesa de TCC ao tipo de processo seletivo realizado.

Com base no perfil dos alunos, podemos observar, que um percentual relevante dos alunos fazem outros cursos simultâneos a PIE e que dentre as dificuldades para realizar o curso muitos destacam a falta de disponibilidade de tempo para realização de todas as tarefas do curso e a falta de disciplina para realização das atividades e cumprimento dos prazos. Esses são indicadores importantes no favorecimento à desistência e à evasão dos alunos no curso.

Podemos afirmar que um curso a distância não deve ser nem mais fácil nem mais difícil, mas deve exigir dedicação como qualquer outro. A verdade é que alguns alunos se propõem a estudar a distância, mas não possuem a organização necessária para enfrentar o desafio de gerir sua própria aprendizagem, de estabelecer a sua autonomia enquanto aprendente.

4. Reflexões sobre os processos seletivos realizados

Na primeira oferta do curso, o processo seletivo contemplou uma prova escrita, visando selecionar candidatos que tivessem menos dificuldades com a escrita, e uma análise de currículo, que prioriza-se professores da rede pública. Porém, ainda assim, foram observados diversos alunos com dificuldades de escrita, especialmente na etapa de elaboração do TCC. Além disso, a evasão foi de 34,3%, seja devido a dificuldade com o uso da tecnologia, com a metodologia de EaD ou por motivos pessoais, como já citados.

Na turma 2011, houve um aumento substancial de vagas ofertadas (de 120 para 250) e, ainda, considerando-se que a evasão anterior havia sido relativamente alta e que os alunos também demonstravam dificuldades com a escrita, optou-se por realizar uma seleção mais simplificada, apenas por meio de análise de currículo, priorizando professores da rede pública. Aqui, porém, uma nova característica foi detectada: os alunos dessa turma eram relativamente mais velhos que os da turma anterior. A evasão dessa turma foi de 36,6%, um pouco maior que da turma anterior, sendo que muitos dos evadidos ou reprovados relataram dificuldades com o uso da tecnologia e em se adaptar ao estudo a distância, uma vez que estavam acostumados a uma educação tradicional. Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 190) “[...] se os alunos não estão familiarizados com a tecnologia, relutarão em usá-la de modo criativo e arriscado, o que afetará muito seriamente sua experiência [...]”. Os alunos, mais uma vez, apresentaram muitas dificuldades com a escrita do TCC.

Assim, na turma 2012 todo o processo seletivo foi revisto e passou a contemplar uma etapa de ambientação realizada no Moodle. Essa etapa incluiu além das atividades no ambiente a aplicação de uma prova escrita. Vale destacar que apesar do processo seletivo diferenciado a evasão para essa turma ficou em 38,4%. Na turma 2013, a seleção foi idêntica a da turma 2012 e os alunos estão ainda cursando as disciplinas.

Ainda com o objetivo de refletir sobre as mudanças realizadas nos processos seletivos, após a inclusão da disciplina de ambientação, foram realizados levantamentos com os professores e tutores do curso. Ao todo dez (10) professores relataram suas opiniões, que estão resumidas no Quadro 1.

Aspectos positivos		Aspectos negativos	
Considerações	Nº	Considerações	Nº
A disciplina de ambientação contribuiu para filtrar os alunos com muita dificuldade na utilização de tecnologias ou com a metodologia de EaD	6	A disciplina de ambientação não colaborou para selecionar alunos com maior habilidade para a produção de textos	2
O Processo seletivo deve continuar como está hoje	3	Considera que a forma de seleção não impacta tão diretamente na evasão	2
A disciplina de ambientação possibilita a seleção de alunos mais comprometidos com a proposta do curso	3	A disciplina de ambientação pode excluir candidatos com menos habilidade com a tecnologia e que são os que têm mais necessidade de ajuda	1
O Processo seletivo como está hoje tende a reduzir a evasão	2	A seleção deveria ser mais curta (a disciplina de ambientação), para selecionar os realmente comprometidos.	1
A disciplina de ambientação permite que os alunos que tem dificuldades com a tecnologia possam desmistificá-la, mesmo que tenham um choque inicial.	1		

Quadro 1. Considerações da equipe PIE quanto ao novo processo seletivo

O principal ponto citado positivamente (por seis dos 10 professores) foi o fato da disciplina de ambientação "filtrar" os alunos com muita dificuldade na utilização da tecnologia ou de adaptação à metodologia EaD.

Porém, um professor, contrário a essa opinião, pontuou algo muito relevante e que merece uma reflexão não apenas neste curso, mas em todos que trabalham a formação contínua de professores:

Não acho que o foco deva ser a exclusão de candidatos que não tenham "traquejo" com a tecnologia, pois senão vamos (nós) perder a oportunidade de contribuir com o crescimento desses colegas que tem mais necessidade. [...] Porque temos que selecionar e querer trabalhar somente com os alunos ideais? Para melhorar as NOSSAS estatísticas? Para termos menos trabalho? Para que e para quem? Afinal de contas, qual a contribuição do nosso curso com os professores e, consequentemente, a sociedade?

Três pessoas citaram que a disciplina de ambientação possibilita a seleção de alunos mais comprometidos, como fica explícito na fala de um tutor: "o processo seletivo é importante e agregador para que a turma se junte, estude e a partir daí formem um grupo coeso e responsável [...]".

Outros pontos citados positivamente são que: tende a reduzir a evasão; e permite desmitificar a tecnologia para muitos que tem dificuldades e aversão; e que o processo seletivo deveria continuar como sendo realizado atualmente.

Dois professores, porém, citaram que os processos seletivos não têm conseguido selecionar alunos que consigam produzir textos a contento, como fica explícito na fala do seguinte professor e orientador de TCC:

Senti muita dificuldade na etapa de TCC com a última turma. Os alunos eram muito fracos, sem proatividade e sem conhecimento da parte de metodologia. [...] Acredito que precisamos de um processo seletivo com um maior rigor neste aspecto: escrita.

Outros professores, porém, ponderam que este problema da dificuldade na escrita é muito mais geral e não atinge apenas esse curso, mas que tem sido contínua a reclamação nas mais diversas instituições.

Cabe citar, ainda, que alguns professores consideram que o processo seletivo não contribui para reduzir a evasão e que esta ocorre, principalmente, devido à falta de compromisso dos alunos ou prioridades da vida pessoal.

Um fato que deve ser levado em consideração nessa discussão é que enquanto alguns polos tiveram uma boa concorrência, outros nem sequer completaram o número de vagas, tendo que ser aberto edital de vagas remanescentes, ficando a concorrência média entre 1,6 e 2,6 candidatos por vaga. Com poucos alunos concorrendo, muitas vezes por melhor que seja o processo seletivo, entrarão alunos com uma série de dificuldades e deficiências que ficarão evidentes no decorrer das disciplinas e na realização do TCC.

Por outro lado, um processo de seleção bem formulado e adequado às metas do curso pode contribuir, como citaram alguns professores, para selecionar alunos mais comprometidos. A disciplina de ambientação, pode, também, favorecer os alunos no sentido de que estes conheçam de imediato a proposta do curso e sua metodologia, evitando que estes só percebam que não se identificavam com o curso ou que era diferente do que esperavam ou precisam. Assim, é possível ao candidato desistir ainda na seleção, o que não será contabilizado como evasão.

5. Considerações finais

Esse trabalho se propôs a analisar os impactos, em relação a os percentuais de evasão, desistência e reprovação nas turmas ofertadas pela PIE, quanto às mudanças realizadas nos editais para o processo seletivo.

Na coleta de dados referente aos percentuais de evasão, desistência e reprovação no curso ao longo das entradas, a análise dos dados quantitativos apontam que não houve alteração relevante nos percentuais levantados apesar da realização de processos seletivos diferenciados.

Observa-se ainda que persiste uma grande dificuldade na escrita dos alunos, apesar do atual processo seletivo contemplar uma prova escrita na etapa de ambientação, evidenciada quando da escrita do TCC.

Apesar de todo o esforço demandado pelo processo seletivo diferenciado com duas etapas percebemos que este não é o fator preponderante para que se melhorem os índices relativos a evasão e desistência. Na verdade o que contribui para esses índices, e que pode ser observado por meio do perfil dos alunos, é a falta de tempo para realização das tarefas e avaliações e o fato de muitos estarem realizando outros cursos em paralelo à PIE.

Ainda assim, mesmo que controverso, os professores na sua maioria acreditam que a etapa de ambientação favorece a seleção de alunos com menos dificuldade quanto a metodologia EaD e ao uso da tecnologia. E acreditam também que se não houvesse a etapa da prova escrita os alunos se sairiam ainda pior quanto a escrita do TCC.

6. Referências

IFES – Instituto Federal do Espírito Santo. *Projeto político-pedagógico do curso de Pós-graduação em Informática na Educação*. Serra: ES. 2009.

_____. *Regimento dos Cursos de Pós-graduação Lato Sensu na Modalidade a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo*. Vitória - ES. 2011.

LONGO, JC. R. J. A EAD na pós-graduação. In: Litto, Frederic Michael; Formiga, Manuel M. Maciel (orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. *Educação a Distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008, p. 240.